

PERCURSOS FORMATIVOS: EXPERIÊNCIAS COM A ESCRITA LITERÁRIA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Dawsley Mario Silva Filho²

RESUMO: Este relato discorre sobre as minhas experiências como residente no Programa de Residência Pedagógica (PRP), no contexto da iniciação à docência em Língua Portuguesa, durante minha formação em Licenciatura em Letras - Português e Espanhol na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Seu objetivo é descrever e refletir sobre as atividades realizadas no Programa, com base em vivências na escola-campo, em observações e em reflexões pessoais, visando à transposição do aprendizado acadêmico para a prática docente cotidiana, ao abordar a condução de aulas, de atividades e de avaliações. Além disso, o relato discute a concepção e a execução de um projeto didático envolvendo a elaboração de um livro de contos e de poemas durante as aulas do Programa. Destaca-se, ainda, a relevância da residência pedagógica como um programa enriquecedor da formação acadêmica e profissional dos licenciandos, proporcionando uma imersão significativa no ambiente escolar, especialmente para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de experimentar a prática em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Residência pedagógica; Iniciação à docência; Língua Portuguesa.

RESUMEN/ABSTRACT: Este relato trata sobre mis experiencias como residente en el Programa de Residencia Pedagógica (PRP), en el contexto de mi iniciación a la enseñanza en Lengua Portuguesa, durante mi formación en Licenciatura en Letras - Portugués y Español en la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Su objetivo es describir y reflexionar sobre las actividades realizadas en el Programa, basándose en vivencias en la escuela-campo, observaciones y reflexiones personales, con el fin de trasladar el aprendizaje académico a la práctica docente cotidiana, abordando la conducción de clases, actividades y evaluaciones. Además, el relato discute la concepción y ejecución de un proyecto didáctico que implica la elaboración de un libro de cuentos y poemas durante las clases del Programa. Se destaca, además, la relevancia de la residencia pedagógica como un componente enriquecedor de la formación académica y profesional de los licenciados, proporcionando una inmersión significativa en el ambiente escolar, especialmente para aquellos que aún no han tenido la oportunidad de experimentar la práctica en el aula.

PALABRAS CLAVE: Residencia pedagógica; Iniciación a la enseñanza; Lengua Portuguesa.

Considerações iniciais

A priori, faz-se necessário abordar o Programa de Residência Pedagógica³, doravante PRP, uma iniciativa educacional promovida pelo Ministério da Educação (MEC) em colaboração com instituições de ensino superior, notadamente a Universidade Federal Rural de Pernambuco, doravante UFRPE, visando a aprimorar a formação de futuros professores.

Destaca-se que esse programa proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a prática docente em escolas da rede pública de ensino, em um ambiente real de sala de aula, sob a supervisão de professores experientes, denominados preceptores. Durante o PRP, os participantes têm a chance de praticar os conhecimentos teóricos construídos na universidade, de desenvolver habilidades de

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português - Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, sob orientação do Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna. E-mail: ewerton.luna@ufrpe.br

² Graduando em Licenciatura em Letras Português – Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: dawsleyfilho@hotmail.com

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ensino, de acompanhar o cotidiano escolar e de interagir com os estudantes, contribuindo, assim, para sua formação acadêmica e melhor preparação para a carreira docente.

Dialogando, então, com o que está disposto no Edital Interno Nº 33/2022:

O PRP tem como objetivos: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (MEC, 2022, p. 1.)

Na UFRPE, esse edital do programa teve início ainda no fim 2022, sendo esse programa dividido em módulos:

- A) Formação teórico-acadêmica, na qual os residentes participaram de encontros formativos de cunho didático acerca dos temas relativos à docência, destacando que essa formação teórico-acadêmica é constante no Programa. No início, teve papel mais introdutório, mas ocorreu - e ocorre - ao longo de todo o programa;
- B) observação da ecologia escolar e acompanhamento de uma turma específica da professora preceptora no segundo módulo;
- C) regência de aulas na turma selecionada, com a proposição e realização de um projeto de intervenção.

A motivação para a construção deste relato para além de ser uma medida propiciada pelas mudanças nas regras dos trabalhos de conclusão de curso do curso de Letras, que passou a admitir, também, trabalhos do gênero relato de experiência, conjuntamente foi a oportunidade proporcionada pela Capes em conjunto com a UFRPE e decorre da oportunidade de me tornar pesquisador prático residente em uma escola pública de um bairro do Recife, situando-me em um contexto tão almejado pela maioria dos alunos graduandos da licenciatura em Letras: a docência em sala de aula.

A experiência relatada consiste na imersão na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Governador Barbosa Lima (EREFEMGBL), localizada em um bairro do Recife, Pernambuco, acompanhando os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, especificamente a turma A, no ano letivo de 2023, na disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo primordial deste relato é descrever as experiências e as reflexões ao longo do PRP, abrangendo as observações de aula, os períodos de regência de aula, a elaboração de atividades, as provas, as rodas de leitura, os seminários e as demais atividades desenvolvidas no período do Programa dentro da escola-campo.

Ademais, no contexto do projeto de residência acadêmica, um dos propósitos é efetuar intervenções nas escolas-campo a fim de superar eventuais deficiências identificadas pelos residentes. Neste relato, destaca-se a necessidade de atenção à prática de leitura e de escrita. Aliado a isso, aqui será relatado o projeto de apreciação da leitura e produção textual de um livro, contendo contos e poemas inspirados nos ditos populares brasileiros presentes no livro "*Quem conta um conto aumenta um ponto: Histórias criadas a partir de ditados populares*", de autoria de Bel Assunção Azevedo (2018), disponível na biblioteca da escola.

Com vistas a conferir maior clareza, no decorrer do desenvolvimento deste relato, é viável dividi-lo em dois momentos. O primeiro trata da abordagem da formação do professor proporcionada pela oportunidade do PRP, e o segundo momento é dedicado à elaboração da proposta trabalhada com os alunos, resultando na produção de um livro de autoria dos estudantes do 6º ano.

Os pressupostos teóricos empregados neste relato estão ancorados nas premissas suscitadas nas obras do educador Paulo Freire (2014), da professora Irandé Antunes (2003) e do crítico literário Antonio Candido (2011).

1. Metodologia

Nossa pesquisa está fundamentada nas orientações da pedagogia freiriana, com base na qual o aluno é o cerne do processo de ensino, elemento basilar e indissociável para a aprendizagem, além do que suscita a linguista Irandé Antunes, especialmente no que tange ao ensino de português baseado na prática ancorada em pressupostos teóricos. Ainda nesse sentido, recuperamos o direito à literatura, inalienável e fundamental para o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo apregoadado pelo crítico literário Antonio Candido. Sendo assim, enfatizamos a importância de considerar o processo de aprendizado como o elemento central de um trabalho didático-pedagógico contemporâneo e produtivo em sala de aula, tanto para alunos quanto para professores.

Os dados coletados foram analisados através de uma abordagem de pesquisa-ação, uma metodologia que combina investigação e intervenção prática. Essa escolha metodológica é justificada pela sua capacidade de promover uma compreensão holística e participativa das questões relacionadas à formação docente. O objetivo do PRP é proporcionar uma observação e formação prévia para o desenvolvimento prático desses conhecimentos, sendo assim, esse trabalho adequa-se a essa metodologia quando se propõe a observar o dia a dia dos alunos e, em seguida, intervir com um projeto didático de leitura e produção textual literária.

2. Primeiro ato – A iniciação à docência

2.1 Introdução ao programa

Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos.

Irandé Antunes (2003)

O início do programa foi marcado pela organização de um esquema de núcleos escolares, a saber: o Instituto Federal de Pernambuco (Núcleo IFPE) e a Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Governador Barbosa Lima (Núcleo EGBL), sob a supervisão do Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, docente da UFRPE, responsável por orientar o grupo de participantes do projeto PRP em Língua Portuguesa. Cada núcleo, a priori, contou com seis residentes, sendo cinco bolsistas e um voluntário em cada. Dito isso, neste relato, o foco será no núcleo EGBL, do qual eu, Dawsley Mario Silva Filho, fiz parte.

Em função de estar-se no final do mês de outubro, o início do PRP deu-se alheio ao ambiente escolar propriamente dito, devido ao encerramento do ano letivo. Apesar disso, as discussões formativas aconteceram a partir de reuniões e de fóruns,

acordo amparado pelo professor supervisor e pela professora preceptora, Gabriela Medeiros Cavalcanti da Silva. Assim, os meses finais do ano ficaram reservados ao estudo das fundamentações que nos seriam necessárias no decorrer do projeto. Preferiu-se, então, iniciar a atuação na escola-campo com a volta do ano letivo dos alunos, no início de 2023.

Os fóruns formativos desempenharam um papel fundamental como alicerce de informações teóricas para a execução da prática de docência durante o PRP. Ao longo dessa jornada formativa, esses fóruns proporcionaram um espaço valioso para a troca de experiências e de conhecimentos entre os residentes, os preceptores e os orientadores. Ainda nesse sentido, a interação com referenciais teóricos relevantes nos permitiu embasar nossas atuações de forma consistente, garantindo que as ações desenvolvidas estivessem alinhadas às melhores práticas pedagógicas. Em suma, os fóruns formativos foram mais do que meros espaços de discussão; mostraram-se princípios que sustentaram nossa formação e capacitação como futuros professores. Afinal, como discute Antunes:

Os princípios são o fundamento em que o professor vai apoiar-se para criar suas opções de trabalho. O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não, "para" eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre. (Antunes, 2003, p. 36)

As discussões teóricas já indicam uma tendência com base na qual há cada vez menos espaço para os professores que não se engajam na busca por atualização, que não demonstram interesse em aprimorar seu envolvimento teórico e em promover discussões relevantes para tornar o trabalho em sala de aula mais eficaz, já que

É evidente que qualquer discussão sobre os objetivos da atividade pedagógica, por mais completa que possa parecer, deve complementar-se com o estudo, a crítica, a reflexão, a pesquisa (nós, professores, precisamos de tempo para isso!) e a acuidade de todos aqueles que participam dessa atividade. (Antunes, 2003, p. 34)

É perceptível que o tempo dedicado pelo professor à leitura e à atualização das discussões não está incluído no ofício das aulas. Atualmente, ainda não é comum reconhecer que o planejamento das aulas esteja sequer contemplado na carga horária estabelecida para a rotina de trabalho do professor. É raro o caso em que o professor dispõe de tempo para ler referências teóricas que o mantenham constantemente atualizado sobre os mais recentes princípios pedagógicos. A oportunidade proporcionada pelo programa para esse tão necessário estudo, por meio dos fóruns supracitados, garantiu, portanto, uma vivência mais próxima do ideal esperado por Antunes.

2.2 Período de observação

Com o início do ano letivo, visitamos a escola-campo para conhecer o ambiente escolar, sua estrutura e seu funcionamento. A professora preceptora separou o grupo do núcleo em duplas para acompanhamento exclusivo de uma de suas turmas na escola. Minha dupla ausentou-se no início e não seguiu no programa por motivos pessoais. Diante disso, ela não será citada *a posteriori* e, por esse mesmo motivo, não irei fazer referência às atividades executadas no programa como sendo desempenhadas em dupla. A classe que tive a oportunidade de acompanhar foi a do 6º ano A, com horários de aula de segunda a quinta-feira. Nas segundas-feiras, havia

uma aula das 10h40 às 11h30. Nas terças-feiras, das 08h40 às 09h30; e, nas quartas e quintas-feiras, nos dois primeiros horários, das 07h00 às 08h40, sendo esses horários cruciais para a minha permanência no PRP, por motivos que citarei à frente.

Durante o período de observação, tive a oportunidade de acompanhar o dia a dia dos alunos da turma 6º ano A. Ficou evidente que as aulas para os alunos foram estruturadas principalmente com base no livro didático, que serve como fonte primária de conteúdo e exercícios. No entanto, percebi que a professora exerceu um papel ativo na seleção e organização dos temas a serem abordados ao longo do ano, utilizando o material didático como suporte. Houve uma insistência para que os alunos trouxessem seus livros para as aulas, embora fosse comum que muitos deles os deixassem em casa devido à falta de utilização por outros professores. Durante as observações, pude constatar ainda que os alunos são avaliados principalmente por meio de atividades escritas, muitas vezes baseadas no livro didático. A professora adotava uma abordagem de correção coletiva, incentivando a participação de todos os alunos, inclusive os mais tímidos, para garantir o engajamento de toda a classe nas discussões e na compreensão dos conteúdos.

Ao longo das aulas, ainda pude notar as dificuldades enfrentadas pela estrutura física da escola, que não oferece um ambiente confortável e adequado para contribuir com um aprendizado mais agradável. É importante entender que é preciso condições de diversas ordens para ensinar e para aprender. O espaço físico e tudo o que o compõe são decisivos para um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido.

Além disso, a turma possui três alunos surdos, o que demanda a presença constante de um intérprete de libras para que eles possam acompanhar o conteúdo – nada além do direito inalienável desses alunos. Isso torna o papel do professor de Língua Portuguesa ainda mais desafiador, já que a comunicação é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Apesar desses desafios, a maioria dos alunos, que têm entre 11 e 12 anos de idade e estão cursando o seu primeiro ano letivo nessa escola, já demonstram participação e empenho nas atividades propostas pela professora de Língua Portuguesa, mas foi perceptível uma certa falta de intimidade de alguns alunos com relação ao ambiente escolar, situação que, felizmente, ao longo do ano letivo, foi vista sendo dissolvida, isto é, o que fora uma timidez começara a dissipar-se.

Essa experiência me permitiu adentrar ao ambiente escolar com uma nova perspectiva, diferente da minha época de aluno, agora buscando aprimorar minha prática como professor e com vistas a observar os desafios enfrentados pelos alunos.

2.3 Intervenção de aula

No terceiro módulo do programa, fui capaz de sentir a prática docente no dia a dia da escola, já que tive a honra de planejar aulas de diferentes assuntos referentes ao sexto ano do Ensino Fundamental. Durante o tempo de regência, consegui acompanhar os alunos no 2º e no 3º semestre do ano letivo e, para desenvolvimento deste relato, vou fragmentar esses dois momentos.

No primeiro semestre, meu principal desafio foi a minha capacidade de reger aulas enquanto professor completamente inexperiente no que tange à sala de aula. O primeiro assunto a mim designado para trabalhar inicialmente com os alunos foi o diário íntimo. Posteriormente, conteúdos como artigo, numeral, concordância nominal, linguagem formal e informal e discurso direto e indireto também foram abordados. Com esses assuntos em mente, preparei-me para as aulas, momento no qual, de início, tive muita insegurança quanto à minha regência, mas, à medida que minhas

aulas iam encerrando-se, recebia um *feedback* dado pela professora preceptora, o que me ajudou muito a me desenvolver.

Acredito que estar presente com os alunos praticamente todos os dias da semana contribuiu para minha crescente segurança em construir conhecimento junto a eles. Isso me permitiu iniciar o desenvolvimento de aulas mais elaboradas tanto em relação ao material didático utilizado, quanto no que tange à minha própria confiança como docente.

Aliado a isso, é crucial mencionar que alguns empecilhos aconteceram na trajetória das aulas durante este ano letivo, pois muitos encontros foram interrompidos por três grandes fatores. O primeiro foi o período de chuvas na cidade do Recife, que impossibilita a ida e vinda na cidade e que, por determinação oficial, culminou no cancelamento de muitas aulas, perda que foi sentida por mim e, creio, também pelos alunos no que diz respeito à constância. Noutras vezes, precisamos trocar de salas, dentro da própria escola, em razão da fiação não funcionar em dias de chuva, deixando a sala oficial da turma do 6º ano A impossibilitada de ser utilizada.

Como segundo e terceiro grandes motivos de impedimento de aulas desse percurso, destaco a reivindicação dos direitos de duas categorias de suma importância para o funcionamento da escola-campo: a de professores e a de rodoviários (e metroviários), que, no ano de 2023, realizaram numerosas paralisações, chegando até ao início de uma greve. Por parte dos professores, as aulas foram interrompidas devido às assembleias; já no tocante aos rodoviários, paralisações e greves ocorreram, impossibilitando a chegada dos alunos à escola, pois ela se encontra em um local central da cidade do Recife, que, majoritariamente, os alunos acessam por meio de transporte rodoviário.

Outra dificuldade muito acentuada diz respeito aos horários, tanto para mim, enquanto professor estagiário, quanto para os alunos, de uma forma geral. Como citado, a escola fica localizada em uma área central da cidade do Recife, a qual é permeada por engarrafamentos sistêmicos, e o acesso a ela se torna difícil, dado que muitos alunos se deslocam de bairros distantes rumo à escola, justamente por ser uma instituição de referência em ensino. Por vezes, eles se atrasavam e não conseguiam chegar à escola a tempo das aulas, o que eu também senti com pesar. Entretanto, veementemente, quis evidenciar o horário escolar neste relato, porque, graças à circunstância de a escola funcionar cedo pela manhã, uma hora antes do horário comercial, enxerguei nisso a possibilidade de poder fazer parte do programa que mudou minha vida enquanto professor, pois, caso não fosse esse o horário das aulas, não conseguiria conciliar minha carga horária do programa com minhas outras atividades diárias impositivas.

A escola Barbosa Lima é conhecida, também, por ser um centro de referência no tocante ao ensino acessível, afinal, como já citado, na turma pela qual fiquei responsável, havia alunos surdos. Além disso, havia, também, outros alunos neurodivergentes que frequentavam as aulas diariamente, fazendo disso uma dificuldade adicional quanto ao preparo do material didático para o ensino da Língua Portuguesa, o que não me assustou, mas gerou em mim a vontade de fazer valer meu apoio irrestrito ao ensino inclusivo e pleno.

No início do terceiro semestre, senti mais entusiasmo no que concerne ao planejamento das aulas. Com a retomada do ano letivo, outros assuntos foram programados para ser abordados, a saber: campanhas publicitárias, notícias, pronomes, foco narrativo e acentuação gráfica (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas). Preparei-me, então, para a elaboração dessas aulas.

Parte do meu processo de me tornar um bom professor se deu na tentativa de ouvir os alunos e de entender quais eram as necessidades que eles traziam consigo. Durante minhas aulas, tentei sempre levar um texto literário de deleite para que a literatura infanto-juvenil pudesse ser vista por eles. Afinal, eu acredito que, na idade em que estavam, os alunos precisavam ter contato com a realidade literária fantasiosa que é tão importante para a formação de um indivíduo e que, muitas vezes, acaba faltando por inúmeros déficits, tanto educacionais quanto socioculturais, como diz Antonio Candido em seu trabalho *O direito à literatura* (2011):

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (Candido, 2011, p. 4)

Nessa égide, uma das necessidades que os alunos me relatavam era de mais leitura desses citados textos nas aulas de português, sem precisar desvencilhar do português regrado da gramática. Com base nesse entendimento, foi possível elaborar planos de aula que tinham o objetivo de estimular a criatividade dos alunos e de promover o desenvolvimento de habilidades de escrita. Isso se alinha com a terceira competência geral esperada para o ensino fundamental, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 7), que enfatiza a valorização e a apreciação das diversas expressões artísticas e culturais, tanto locais quanto globais, além da participação em práticas diversificadas de produção artístico-cultural. Dessa forma, reconhecendo o interesse dos alunos pela leitura e compreendendo que a literatura é uma via fundamental para o acesso à arte e à cultura, surge, de modo orgânico, o planejamento de aula apresentado neste relato.

3. Segundo ato – A aula de literatura

3.1 Produção literária

Com a intenção de promover atividades voltadas à leitura e à literatura em sala de aula e visando a proporcionar aos alunos uma interação significativa com o ambiente escolar da biblioteca do colégio, concebi a elaboração de uma semana didática interativa dedicada à literatura. No processo de concepção dessa tentativa de sequência didática, estabeleci, como objetivo, a promoção da exploração do potencial leitor intrínseco a cada aluno, compreendendo que tal aspecto somente pode ser despertado por meio da prática da leitura.

Além disso, a ambição subjacente a essa proposta transcendeu à aspiração de que os alunos pudessem aprimorar suas habilidades de escrita. Esse intento foi realizado sem se desviar dos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa estipulados pelo currículo escolar, respeitando a necessidade de um planejamento que não se estendesse excessivamente. O plano teve, ao todo, uma sequência de seis aulas, que foram divididas em diferentes focos, explicados a seguir.

3.1.1 Aula 01: familiarização com o conteúdo (29/08/2023)

Na primeira aula, em 29 de agosto de 2023, separei diversos conteúdos de um repertório significativo de ditados populares brasileiros, cantigas de roda (canções folclóricas infantis) e trava-línguas da Língua Portuguesa, apresentando-lhes esses elementos culturais disseminados.

Essa atividade prévia visou entender que, ao envolver os alunos na elaboração de textos literários baseados nesses repertórios de tradição oral, podemos contribuir para a preservação e adaptação dessa riqueza cultural. Consequentemente, ao reconhecer a importância dessas comunicações orais, fortalecemos os laços entre gerações, suas diversidades culturais e suas variedades linguísticas, fatores essenciais para a história da língua.

A implementação prática desse planejamento, em ambiente de sala de aula, deu-se das seguintes formas:

- Concernente aos ditados populares, a atividade consistiu na abordagem dos estudantes sobre seus conhecimentos dos ditados populares, solicitando-lhes que compartilhassem exemplos. Após a apresentação de alguns exemplos, procedeu-se uma discussão acerca das interpretações atribuídas a cada ditado, visando a promover uma compreensão mais elaborada dessas expressões culturais. Foi possível discutir com eles os diferentes elementos dos ditados populares de diversas regiões do país e entender as nuances das figuras de linguagem empregadas nos ditos.
- Para as denominadas "cantigas de roda", promovi uma breve competição com uma premiação simbólica, quando elaborei uma ficha com as mais reconhecidas cantigas de roda brasileiras. Solicitei aos alunos que, à medida que se recordassem de alguma dessas cantigas, cantassem-nas para a turma. Os alunos que primeiro se manifestassem a cantar uma das cantigas receberiam uma pequena recompensa, representada por um doce. Prossequimos com a realização dessa atividade até que todas as cantigas de roda previamente listadas fossem mencionadas, aproveitando para incorporar, também, aquelas das quais os alunos se recordaram, mas que não constavam na lista inicial.
- Como encerramento das atividades do dia, optei por abordar, com os alunos, os trava-línguas da Língua Portuguesa. Providenciei, igualmente, uma lista composta por trava-línguas, categorizados segundo diferentes níveis de dificuldade (fácil, intermediário e difícil). Os alunos foram convidados a selecionar um nível para a tentativa de reprodução do trava-línguas correspondente, não sendo obrigatória a participação para não promover experiências negativas, visto que o objetivo era justamente ser uma atividade descontraída. Aqueles que obtiveram êxito na repetição rápida também receberam um doce como reconhecimento de seu esforço.

Embora a atividade que futuramente eles viriam a trabalhar com apoio do livro da biblioteca fosse apenas relativa aos ditos populares, foi interessante trazer, também, esses outros assuntos para engajar os alunos no conteúdo, dessa forma se fez possível aprender de uma maneira mais leve, sem exigir deles uma atividade rigorosa que fariam por obrigação, e não por deleite.

Contudo, antes do fim da aula, solicitei aos alunos que realizassem, como tarefa de casa, a seleção de um dito popular, com base em seu conhecimento prévio

ou por meio de consultas a familiares e conhecidos. A orientação consistia em escolher um ditado popular que despertasse interesse, podendo essa escolha ser motivada pelo significado, por humor ou por qualquer outro elemento à sua vontade.

3.1.2 Imersão na leitura (30/08/2023)

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

Marisa Lajolo (1993)

Antes de iniciar a prática das aulas planejadas, para o segundo dia dessas aulas, observei a possibilidade de reservar, com a bibliotecária do colégio, um horário para a turma e, de acordo com os horários disponíveis, o dia 30 de agosto foi o selecionado, visto que, nesse dia, o horário da aula é germinado, ou seja, há duas aulas em sequência.

Na visita à biblioteca, pude observar alguns livros disponíveis com quantidades de cópias suficientes para todos os alunos. O escolhido foi “*Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias criadas a partir de ditados populares*”, da autora Bel Assunção Azevedo (2018), com ilustrações de Sônia Magalhães. A fim de conferir maior clareza acerca da obra escolhida e de enriquecer nossa discussão, destaca-se, como resumo introdutório, a apresentação elaborada pela própria editora acerca dela:

Este livro apresenta alguns ditados como ponto de partida para poemas e pequenos contos que brincam com seus significados. A escolha buscou contemplar ditos conhecidos e bastante divulgados, na crença de serem eles representativos da cultura popular brasileira e na esperança de que possam trazer à tona temas significativos para a compreensão de nossa realidade. (Grupo Autêntica, 2024)

Então, nessa aula, tive a oportunidade de deslocar os alunos do ambiente convencional da sala de aula para a biblioteca, com o intuito de promover uma experiência de leitura, tentando despertar, efetivamente, o hábito de ler enquanto eles ainda são cidadãos em formação. A proposta dessa atividade consistiu em estabelecer uma dinâmica de roda leitura. Após a ordenação dos alunos na biblioteca, deu-se a leitura do livro.

O início da aula foi marcado por questionamentos acerca das expectativas dos alunos em relação ao conteúdo do livro, a partir da análise do título, para buscar a tão sonhada imersão deles na leitura. Ao realizarmos a leitura do prefácio, estabeleci uma breve conexão entre o que seria abordado na leitura do livro e os temas previamente discutidos em aulas anteriores, particularmente em relação às cantigas de roda e aos ditos populares para que o sentido daquela leitura pudesse ficar claro aos alunos.

Logo após esses atos introdutórios, começamos as leituras dos capítulos. De maneira espontânea, cada um dos estudantes optou por selecionar um texto com base na curiosidade que esse despertou neles, e, após a leitura em voz alta para a turma, discutimos as possíveis interpretações que poderíamos vincular aos textos de maneira a fazer uma leitura protocolada. Durante a atividade, os alunos puderam

divertir-se com os sentidos imaginados para cada texto, além de conhecer diversos ditados populares e cantigas de rodas brasileiras, tão importantes para a manutenção desse gênero de texto predominantemente oral. Por se tratar de narrativas curtas, o tempo para leitura dos contos se organizou de forma orgânica, sem estabelecer a duração limite.

Nesse contexto de prática pedagógica, busquei transmutar a experiência de aprendizado em um processo lúdico e observei que os estudantes não demonstraram conscientização do fato de estarem construindo conhecimentos substanciais acerca da disciplina de Língua Portuguesa e da cultura brasileira, ou seja, eles tiveram a oportunidade de aprender brincando.

3.1.3 Atividade de produção textual (31/08/2023)

Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do “não ter o que dizer”.

Irané Antunes (2003)

A prática de leitura desempenhou um papel fundamental na definição do ponto de partida dessa nossa sequência, uma vez que, como destacado por Carvalho (2018, p. 34), "Se a principal função da escola é ensinar a ler e a escrever, é imperativo que os textos sejam trabalhados de modo a tornar o aluno leitor e autor da sua própria escrita". Sendo assim, para essa aula, os alunos percorreram um caminho de leitura antes de iniciar uma atividade voltada para a produção textual. Afinal, como defende Antunes (2003, p. 44): "Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever".

Aliada à bagagem crítico-teórica já construída pelos alunos em outros anos formativos e na sua vivência com outros professores, associada à perspectiva trabalhada em sala por mim, os alunos construiriam suas produções literárias. Para isso, a abordagem proposta implicou a seguinte dinâmica: a partir dos ditados populares ou das cantigas de roda previamente selecionadas e coletadas como exercício na aula inaugural do plano, os alunos elaboraram textos, seguindo os padrões observados no livro de Bel Assunção Azevedo (2018), ou seja, poder-se-ia assumir a forma de poema ou de pequenos contos, utilizando, como ponto de partida, os ditados escolhidos no exercício da primeira aula.

Os discentes dispuseram de duas aulas para a elaboração de seus textos literários. Foi-lhes permitida a autonomia para explorar suas interpretações e fantasiar a partir dos ditados populares, sem imposições de critérios absolutos de certo ou errado. Nesse estágio da atividade, minha função docente assumiu mais a natureza de um facilitador de esclarecimentos, estando disponível para sanar dúvidas, ao invés de intervir diretamente nas produções. Pude observar, nesse momento, um elevado entusiasmo por parte dos alunos no processo de criação de suas próprias narrativas.

Ao término da aula, as atividades elaboradas pelos estudantes foram recolhidas, e eu os comuniquei que aquelas produções autorais formariam um livro a ser entregue no próximo encontro.

3.1.4 Produção do livro literário

A ideia subjacente à elaboração de um livro literário de autoria dos alunos visava a despertar o interesse deles pela leitura, além de propiciar uma compreensão abrangente dos processos envolvidos na escrita, desde a gênese da inspiração,

passando pela formulação de ideias, indo à organização textual, até alcançar, por fim, o produto intelectual almejado.

Para a diagramação do livro, utilizei, como referência, o material disponível na biblioteca da escola. Meu objetivo era proporcionar-lhes um livro que se assemelhasse, ao máximo, com o material previamente visto pelos alunos, com a intenção de evidenciar que a presença de um livro, na estante da biblioteca, representa o resultado de diversos processos essenciais ao ato de escrever, e que eles estavam participando, ativamente, desses percursos.

É relevante mencionar que todo o material original foi modificado para se adequar à configuração da nova obra, derivando inspiração integralmente do livro já existente. Dessa forma, tanto a capa quanto a contracapa (cf. apêndice 1) foram fundamentadas na versão original (cf. anexo 1), incorporando elementos como as cores institucionais da escola e o *layout*. A inspiração também foi estendida para a parte do prefácio do livro (cf. apêndice 2), (cf. anexo 2).

Por fim, foram passadas, uma a uma, as histórias que os alunos escreveram em seus cadernos (cf. exemplo no anexo 3) para as folhas do livro, essas sumarizadas (cf. apêndice 3).

3.1.5 Entrega e leitura do livro literário (04/09/2023)

Nesta última aula dessa trajetória literária, cada estudante recebeu um exemplar do livro impresso e teve a oportunidade de ler um trecho para os colegas, durante uma dinâmica de exposição textual coordenada por mim.

O financiamento da execução impressa dessa obra foi custeado por mim, com recursos próprios. Como bolsista, tive a oportunidade de receber um valor para participação no projeto e decidi retornar uma parte desse valor para aquisição de itens que me possibilitaram produzir esse e outros projetos durante as aulas no PRP, como uma impressora e folhas de papel sulfite.

De forma orgânica, o desenrolar da aula culminou em um evento, no qual os alunos, já familiarizados com suas próprias criações literárias, aguardavam ansiosamente o momento em que seus textos seriam compartilhados com a turma. Essa expectativa palpável refletiu que houve o envolvimento dos estudantes com o processo de escrita e, junto a isso, a valorização e o reconhecimento mútuos das contribuições individuais para o ambiente de aprendizado colaborativo.

Ao término dessa atividade, os alunos puderam participar da produção textual e experimentaram uma sensação de pertencimento ao fazer literário, que, tradicionalmente, era percebida como uma entidade distante nas estantes da biblioteca escolar.

4. Reflexões sobre as vivências

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é,
assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.
Anísio Teixeira (s.d.)

O propósito deste trabalho consistiu em narrar uma experiência singular vivenciada por um residente no âmbito do PRP, cujos desdobramentos culminaram em uma intervenção efetiva por meio da literatura no processo formativo dos alunos. Indubitavelmente, posso afirmar que a participação na residência docente representou uma experiência enriquecedora em minha trajetória de formação como educador com amor.

Ademais, o PRP, essa parceria formal entre a UFRPE e a Capes, proporciona uma ligação que transcende a mera aproximação da instituição de ensino superior com o projeto de fomento à docência. Ele representa um avanço significativo na formação de futuros educadores, aprimorando a formação docente por meio da integração necessária entre o conhecimento adquirido na universidade e as experiências vivenciadas durante a residência, reconhecendo a relevância da prática como um dos aspectos fundamentais na formação do licenciando. Sendo assim, a residência pedagógica é concebida com o intuito de apresentar ao residente um campo de conhecimento abrangente, permeado por diversas realidades.

No que concerne à repercussão na escola e na comunidade escolar, o projeto foi amplamente reconhecido e obteve uma boa aceitação, embora não se estivesse lidando com as aulas de modo tradicional, com apenas o ensino dos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa. Nesse sentido, a gestão escolar expressou seu notável apreço por essa oportunidade gerada de estímulo à leitura. Além dos elogios, com o resultado da atividade, com os livros em mãos, a professora preceptora fez alguns registros e destacou, elogiosamente, a participação e o engajamento dos alunos. Esses registros fotográficos foram aproveitados pela gestão escolar, que, satisfeita com o alcance interno da atividade, decidiu também exaltá-la externamente, por intermédio de publicações nas redes sociais da escola (cf. anexos 4 e 5).

A atividade não se limitou ao ambiente escolar, estendendo-se para além dos muros da escola, pois, como defende Antunes, “O professor não pode, sob nenhum pretexto, insistir na prática de uma escrita escolar sem leitor, sem destinatário; sem referência.” (2003, p. 46). Nessa concepção, para que o texto alcance seu propósito, foi fundamental o envolvimento ativo dos estudantes, os quais levaram os livros para suas casas, compartilhando suas produções com seus pais e responsáveis. Conseqüentemente, esses últimos puderam ter acesso ao projeto de escrita desenvolvido por seus filhos.

Durante as aulas seguintes, os alunos demonstraram um interesse crescente pela literatura em seu cotidiano escolar. A demanda por uma maior presença da literatura nas aulas reflete o impacto positivo do projeto, evidenciando que a disposição dos alunos em incorporar a leitura como parte integrante de seu processo educacional existe, entretanto, muitas vezes, ela fica contida em meio ao aligeiramento dos conteúdos curriculares.

Tornou-se possível, portanto, a partir do programa, conduzir o ensino de literatura de maneira inovadora, algo que se estabeleceu para mim como uma valiosa experiência de crescimento docente. Foi-me oportunizada uma atuação no ambiente escolar, espaço propício para explorar métodos e estratégias que despertem o interesse ativo dos alunos. Além disso, também houve um incomensurável entusiasmo de minha parte, posto que, para mim, foi um prazer enorme trabalhar com a criação do material gráfico do livro, pois pude correlacionar duas áreas do conhecimento distintas pelas quais tenho inenarrável apreço: a docência e o *Design Gráfico*.

Considerações finais

É preciso que a leitura seja um ato de amor.
Paulo Freire (2003)

Para finalizar, vejo como possibilidade, em uma futura oportunidade de pesquisa, produzir e implementar essa abordagem com mais tarefas para produção

do livro. Nessa perspectiva, seriam delineadas tarefas com o propósito instruir os alunos sobre a forma textual, podendo, assim, focalizar, por exemplo, conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa, como o estudo do gênero poema ou a análise de narrativas breves, como o conto. Essas atividades visariam a aprimorar a compreensão da técnica dos elementos literários, proporcionando uma melhor instrução para a fase da produção textual, visto que, nesse projeto, os alunos tiveram uma introdução breve com a aula de leitura na biblioteca.

Ainda, poderiam ser incluídas atividades de criação de ilustrações para os contos e poemas elaborados, como no livro original, em que cada texto tinha uma imagem associada, ilustrada por Sônia Magalhães. Caberia, ainda, a realização de uma votação para selecionar as melhores histórias a serem incorporadas ao livro ou a ordem delas, além de uma possível reescrita colaborativa, com a ajuda da criatividade dos colegas. Essas atividades poderiam ser propostas ainda na execução deste trabalho, mas, devido ao tempo exíguo, como já dito, não foi possível o planejamento adequado e o tempo de aula, sobretudo. Todavia, acredito que essas providências aprofundariam o engajamento dos estudantes com o projeto, já que elas fomentariam a expressão artística e desvendariam os processos do universo das produções literárias.

Ao fim do módulo de docência, fui agraciado com uma manifestação de apreço por parte dos alunos, materializada em diversas cartas manuscritas (cf. anexo 6), nas quais eles expressavam gratidão pelo meu papel como professor que atendeu ao pedido deles de trabalhar a leitura e a literatura no ambiente escolar.

Alguns alunos ainda declararam o desejo de ter mais oportunidades para que outros docentes pudessem incorporar a literatura em suas práticas pedagógicas nas turmas futuras das quais eles viessem a fazer parte. Faço desse o meu desejo apadrinhado pelo programa e vou além: desejo isso para toda a educação brasileira, na qual o cerne tem que ser o aluno, o respeito à sua vontade e o amor à leitura, sem a qual nada tem sentido. Sinto que alcancei, até esse ponto, meu auge no papel educacional ao impactar emocionalmente os alunos, despertando neles o interesse pela leitura, um hábito crucial nessa faixa etária, especialmente diante do predominante avanço tecnológico.

Ao término, expressei meu profundo agradecimento pela valiosa oportunidade proporcionada pela Capes e estendo meus agradecimentos à UFRPE. Adotei o hábito de afirmar que o PRP provocou uma experiência transformadora em minha perspectiva sobre o exercício docente. Participar ativamente da vida dos meus alunos revelou-se uma experiência marcante que carregarei ao longo de toda a minha trajetória. Essa turma representou minha estreia como docente, e o recebimento das cartas, ao término do período, intensificou meu desejo de prosseguir na carreira. Decerto, buscarei aprimorar, ainda mais, minha formação na área da educação.

Essa análise conjunta desses comentários técnicos e dos relatos afetivos revela, de maneira inequívoca, que o PRP se configura como uma experiência de significativa relevância. Seu potencial é singular, fornecendo uma base sólida para a formação de professores, e, como visto neste relato, para a formulação de atividades pedagógicas positivamente excêntricas a serem implementadas em contextos de sala de aula. Afinal, coragem para ousar, se for proveitosa ao alunado, é sempre bem-vinda.

Para conclusão lúdica dessa empreitada, deixo meu carinho e apreço formal e indiscutível aos alunos da turma do 6º ano A, que são as verdadeiras estrelas desse projeto (cf. anexo 7).

Referências

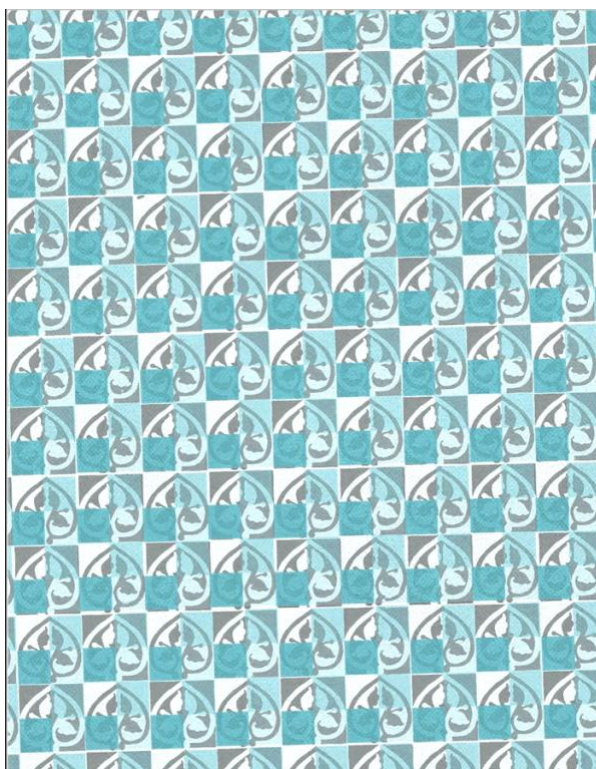
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. [s.l: s.n.]
- AZEVEDO, B. A. **Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias criadas a partir de ditados populares**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- ESCOLA GOVERNADOR BARBOSA LIMA. **Livro fruto das produções textuais dos alunos do 6º ano A**. Recife. 05 set. 2023. Instagram: @escolagov.barbosalima. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Cw0auiWs5sR/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- _____. **Finalização do período de regência do residente Mario, da UFRPE**. Recife. 21 set. 2023. Instagram: @escolagov.barbosalima. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CxdpjB2rAef/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam**. 44 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2014.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz E Terra, 2019.
- Grupo Autêntica. **Ditados Populares Inspiram Poemas e Contos Para Jovens**. C2024. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/fique_por_dentro/releases/ditados-populares-inspiram-poemas-e-contos-para-jovens/213>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Edital Interno Nº 33/2022**. [Processo para Seleção de Residentes do Programa de Residência Pedagógica/UFRPE 2022]. Recife, set. 2022.

Apêndices

Apêndice 1



Apêndice 2



Prefácio

Este livro é fruto dos textos produzidos pelos alunos do 6º ano A da escola de referência em ensino fundamental e médio Governador Barbosa Lima, as produções foram elaboradas após a leitura do livro de Bel Assunção "Quem canta um conto aumenta um ponto" produzindo assim uma versão sem fins lucrativos, apenas didáticos recreativos. Foi usado como base o livro original, disponível na biblioteca do colégio.

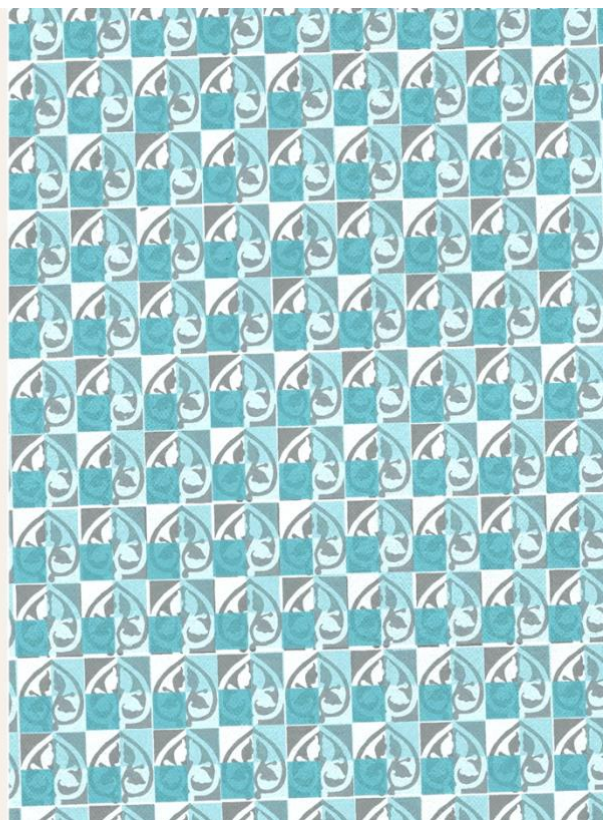
A organização dos textos e do livro ficou sob responsabilidade do professor Dawsley Mario, professor estagiário do programa de residência pedagógica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, orientado pela professora preceptora Gabriela Medeiros, professora de português da escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Governador Barbosa Lima.

Os textos a seguir contam histórias que utilizam os ditados populares brasileiros nas suas narrativas.

Apêndice 3

Sumário

De grão em grão a galinha enche o papo	5
Mentira tem perna curta	5
Amigos, amigos, negócios a parte	6
Casa de mãe Joana	6
Água mole pedra dura, tanto bate até que fura	7
A pensar morreu um burro	8
Cada macaco no seu galho	9
Passarinho que anda com morcego, acorda de cabeça para baixo	10
A cobra vai fumar	11
Em boca fechada não entra mosca	11
A esperança é a última que morre	12
Tudo que vai volta	13
Amigos, amigos, negócios a parte	14

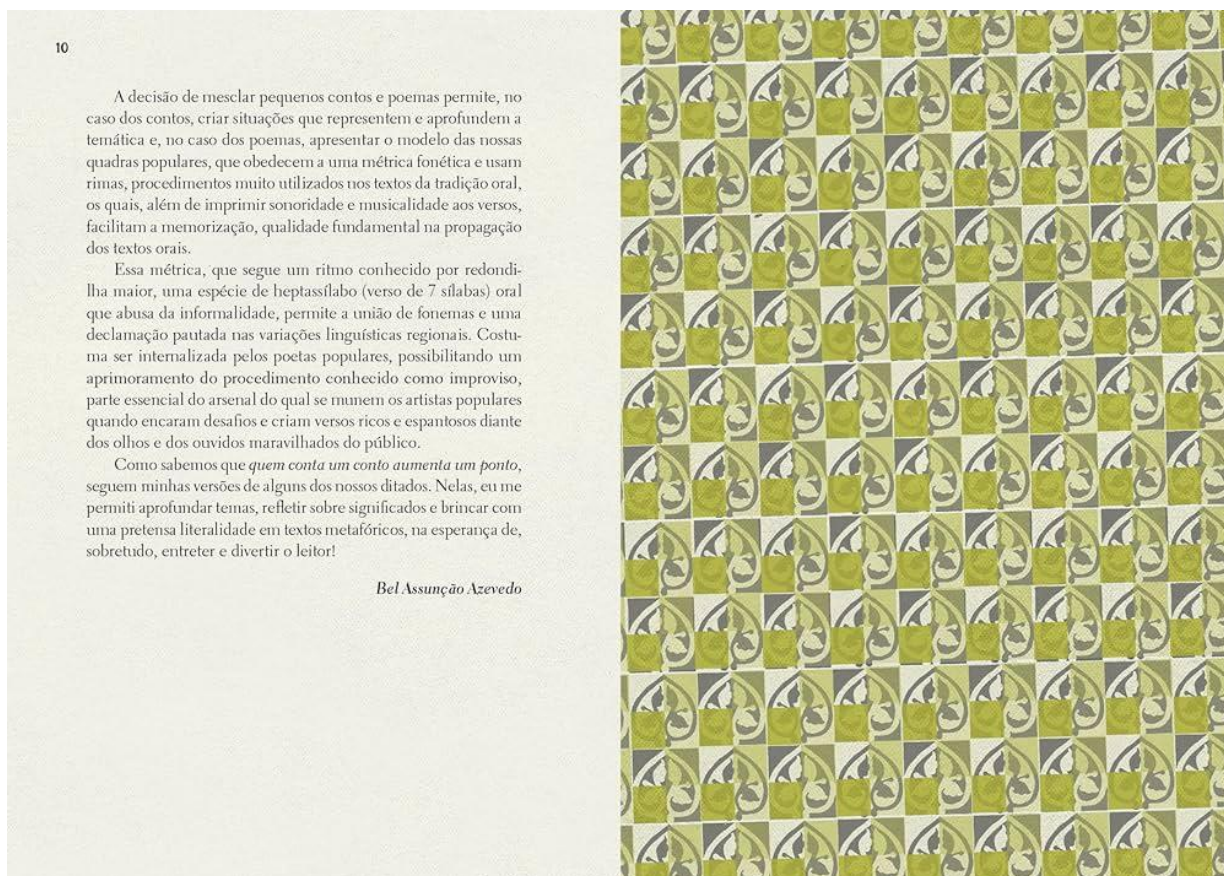


Anexos

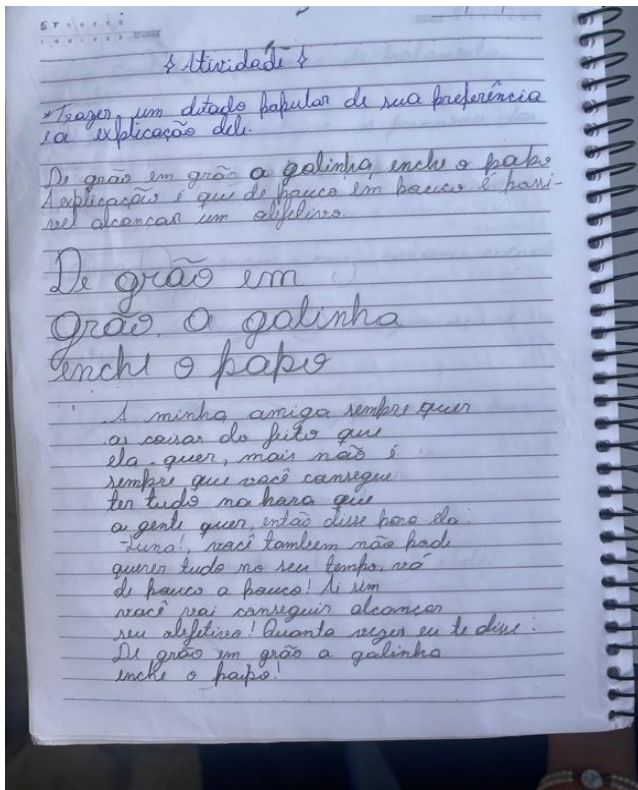
Anexo 1



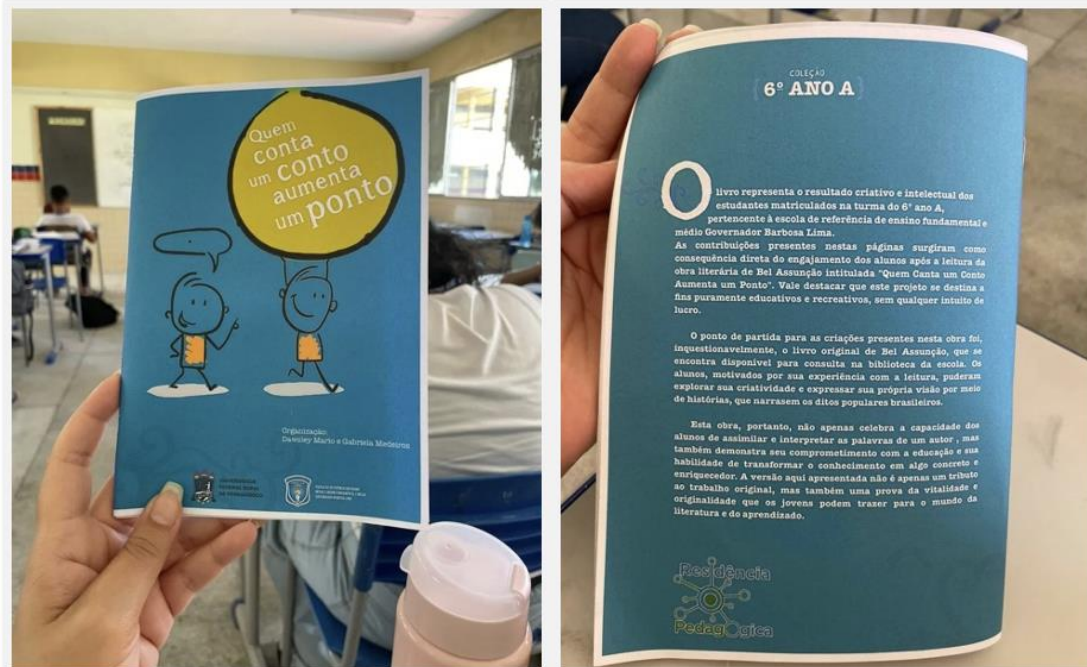
Anexo 2



Anexo 3



Anexo 4



Anexo 5



escolagov.barbosalima
Escola Governador Barbosa Lima



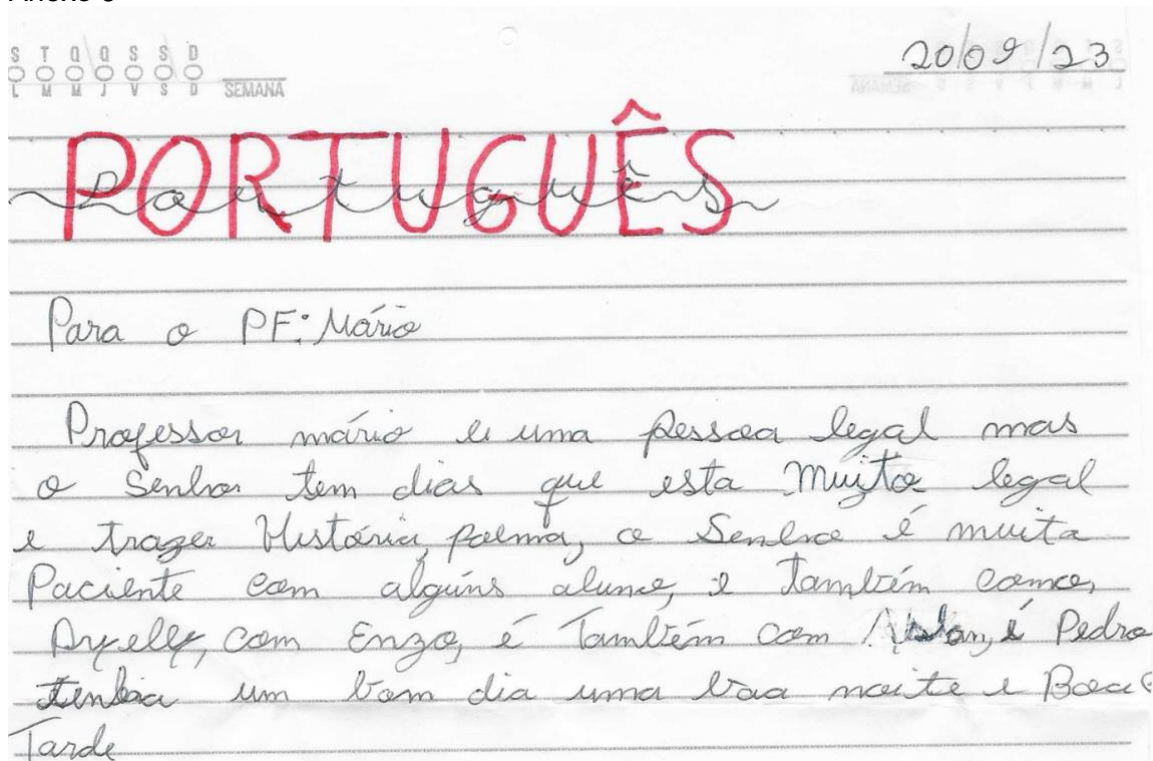
escolagov.barbosalima Este livro é fruto das produções textuais dos alunos do 6º ano A, inspirada a partir da leitura do livro "Quem conta um conto aumenta um ponto", da escritora Bel Assunção. Os textos contam histórias baseadas em vários ditados populares brasileiros.

Atividade mediada por Dawsley Mario, residente da UFRPE, e pela professora Gabriela Medeiros.

@grecifenorte
@prof.iurysousa
@educacaopeoficial

Editado · 18 sem Ver tradução

Anexo 6



Anexo 7



escolagov.barbosalima
Escola Governador Barbosa Lima



escolagov.barbosalima Finalização do período de regência do residente Mario, da UFRPE. ❤️

16 sem Ver tradução